
ANÁLISE MISSIOLÓGICA DE ATOS 1:4-8: CAPACITAÇÃO DO
ESPÍRITO SANTO PARA A OBEDIÊNCIA CRISTÃ E
CUMPRIMENTO DA MISSÃO

MISSIOLOGICAL ANALYSIS OF ACTS 1: 4-8: TRAINING THE
HOLY SPIRIT FOR CHRISTIAN OBEDIENCE AND FULFILLMENT
OF THE MISSION

Érico Tadeu Xavier¹

RESUMO

O livro de Atos dos Apóstolos relata o cumprimento da promessa de Jesus de dar poder aos apóstolos para serem Suas testemunhas na Terra. O texto de Atos 1:4-8 é analisado neste trabalho numa perspectiva missiológica com o objetivo de reconhecer algumas aplicações significativas do cumprimento da promessa de crescimento e expansão da Sua igreja como missão confiada aos Seus seguidores. Verifica-se que a expansão da Igreja Cristã foi possível em virtude da ação do Espírito Santo sobre os discípulos e fiéis que se colocaram como testemunhas de Cristo mesmo diante da perseguição e martírio. Os discípulos de hoje são chamados a experimentarem o poder do Espírito para dar continuidade ao crescimento da fé cristã pela proclamação do Reino de Deus e o breve retorno de Cristo a todos os povos, de modo que a mensagem de salvação chegue até aos confins da Terra.

Palavras-chave: Atos. Estudo. Igreja. Discípulos. Missão.

ABSTRACT

The book of Acts of the Apostles reports the fulfillment of Jesus' promise to empower the apostles to be His witnesses on earth. The text of Acts 1: 4-8 is analyzed in this paper from a missiological perspective in order to recognize some significant applications of fulfilling His church's promise of growth and expansion as a mission entrusted to His followers. It appears that the expansion of the Christian church was possible due to the action of the Holy Spirit on the faithful who stood as witnesses of Christ even in the face of persecution and martyrdom. Today's disciples are called to experience the power of the Spirit to continue the growth of the Christian faith through

¹ Doutor em Teologia e professor no Seminário Latino-Americano de Teologia (Ivatuba – PR). E-mail: etxacademico@gmail.com.

the proclamation of the Kingdom of God and the brief return of Christ to all peoples, so that the message of salvation reaches the ends of the Earth.

Keywords: Acts. Study. Church. Disciples. Mission.

Introdução

O livro histórico que relata os atos dos apóstolos e também do Espírito Santo é de singular importância para a compreensão do presente artigo. O primeiro século da igreja cristã foi fundamental para o movimento de missões e o livro de Atos dos Apóstolos apresenta as bases e a amplitude do plano de Deus para o crescimento da Sua Igreja. O trabalho do Espírito Santo no desenvolvimento da Igreja, atuando nos discípulos para o cumprimento da missão evangelística é apresentado em Atos como um exemplo missionário para todos os cristãos.

De forma específica, o texto de Atos 1:4-8 apresenta material missiológico relevante para se descobrir e analisar o conteúdo do mandato cultural do Evangelho de Cristo e da promessa de expansão da igreja cristã, expressados por Jesus Cristo aos apóstolos.

A pressuposição levantada neste artigo é que, a promessa feita por Jesus, de expandir o Reino de Deus mediante a missão requerida aos discípulos, a partir do relato do livro de Atos, tem continuidade na vida dos cristãos atuais e, sem uma compreensão adequada do propósito missionário e da ação do Espírito Santo na vida dos primeiros cristãos não é possível discernir a relevância das dimensões dessa promessa entre os crentes.

O objetivo deste estudo é analisar o texto de Atos 1:4-8 na perspectiva missiológica no intuito de reconhecer algumas aplicações significativas ao cumprimento da promessa de crescimento e expansão da igreja de Cristo como missão confiada aos Seus seguidores.

Antecedentes Gerais de Atos

O relato de Atos é uma continuação do terceiro evangelho, com o qual se une de forma orgânica, e considera-se obedecer a um só plano. Ao iniciar o livro, o autor

diz: “Escrevi o primeiro livro, ó Teófilo, relatando todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar” (At 1:1). Analisando essa frase, o Comentário Bíblico Adventista explica que, “isso é um indicativo de que esta obra é a segunda de uma série. O evangelho de Lucas certamente é o primeiro livro” (NICHOLS, 2014, p. 105).

Para Wikenhauser (1973, p. 11), o prólogo faz referência a Lucas e resume seu conteúdo. Earle (1965, p. 267) destaca que, o relato de Atos é a primeira história da igreja que serve como marco referencial para as epístolas de Paulo, exceto as pastorais. E Tenney (1978, p. 274), ainda afirma que Atos pode ser considerado como o “manual dos cristãos”, já que contém o modelo de vida da igreja na época em que o Cristianismo se iniciou.

O Autor do Livro

O livro não menciona o nome do autor. Contudo, Earle (1965, p. 257) afirma que, “a voz universal da igreja primitiva declara que Atos foi escrito por Lucas”, e, também, algumas evidências externas e internas colocam Lucas como o autor do livro de Atos.

A respeito das evidências internas, Comblin (2001, p. 70) confirma que, na perspectiva do Evangelho, Atos dá continuidade ao Terceiro Evangelho, notadamente nos prólogos (Lc 1:1-4 e At 1:1). Se em Lucas o nome do autor também não é mencionado, a dedicação a Teófilo e a relação dos dois escritos demonstra que Atos é a continuação do Evangelho. E, embora o prólogo do livro não relacione as fontes utilizadas pelo autor, Comblin afirma que Lucas, supostamente, se utilizou dos escritos de Marcos e de Mateus em virtude de algumas semelhanças existentes entre os evangelhos.

Lucas também é mencionado em algumas cartas do apóstolo Paulo, a exemplo de Filemon 1:24, Colossenses 4:14 e 2 Timóteo 4:11. Essas evidências, assim como, o fato de o apóstolo Paulo chamar Lucas de “o médico amado” (Cl 4:14) e usar o pronome pessoal “nós” em textos como Atos 16:10-17; 20:5-21:18 e 28:16, servem de respaldo para entender que o autor se encontrava com Paulo em sua segunda e terceiras viagens missionárias e na viagem a Roma, como esclarece Horton (1983, p. 9). E Brown (2009, p. 60) acentua a pressuposição de que o autor do terceiro evangelho e do livro de Atos seja, realmente, Lucas.

Casalegno (2005, p. 69) fala sobre algumas evidências externas, afirmando que o livro é confiável, no sentido histórico e arqueológico, permitindo a verificação de questões geográficas e tipográficas, em razão de sua exatidão histórica. E o estilo da narrativa de Lucas se assemelha a de outros historiadores, como Heródoto, Josefo, entre outros. Eusébio de Cesareia (2002, p. 52) também afirma que Lucas, o médico oriundo de Antioquia, companheiro de Paulo, deixou “dois livros divinamente inspirados: o Evangelho [...] e os Atos dos Apóstolos [...]”.

Destinatários

Tal como no Evangelho de Lucas, o livro de Atos também se dirige a um personagem chamado Teófilo, cujo nome significa “amado de Deus”, e que, tanto em Atos 1:1 como em Lucas 1:3, é qualificado como “excelentíssimo” (MAYFIELD; EARLE, 2014, p. 205).

E Harrington (1972, p. 20), comenta que, o título de “excelentíssimo” (*Kratiste*) dado a Teófilo assinala a um homem de elevada posição social a quem o autor dedica o livro. Segundo o costume antigo, em geral a pessoa a quem se dedicava um livro também o divulgava.

O autor revela que fez “acurada investigação” buscando as “origens”, de forma coordenada, com o objetivo de apresentar uma “exposição em ordem” a Teófilo “dos fatos que entre nós se realizaram” (cf. Lc 1:1), tendo em vista reforçar a certeza do que Teófilo tinha ouvido acerca de Cristo e do Evangelho. A linguagem e o estilo de Lucas, segundo Marshall (1982, p. 16) demonstra que ele escrevia para uma audiência culta, preocupando-se com as fontes e a veracidade de seu relato.

Propósitos

Em Atos, dois assuntos são tratados: a fundação e desenvolvimento da igreja cristã pelo ministério do apóstolo Pedro (1-12), e a propagação do evangelho por meio do apóstolo Paulo às nações pagãs (13-28). No entanto, o contexto do livro não se concentra em sua totalidade sobre a ação destes dois apóstolos (BONNET; SCHROEDER, v. 2, 1970, p. 377-378).

Na compreensão de Tenney (1978, p. 266), este livro, como o de Lucas, teve por desígnio “[...] cumprir o mesmo propósito geral de confirmar a fé pessoal fornecendo um relato histórico, inteligível, acerca da revelação de Deus aos homens na obra de Cristo, tanto por meio de sua carreira pessoal como pela atuação de sua igreja”.

Guthrie e Motyer (1977, p. 726) também consideram que Atos tem o propósito de mostrar o que Jesus continuou a fazer e ensinar depois de Sua ascensão. Nesse caminho, Wikenhauser acrescenta:

[...] o livro se propõe, sem dar lugar à dúvida, fazer ressaltar a ideia de que a obra de Jesus não terminou com sua partida deste mundo ao céu. O Senhor glorificado continua através dos apóstolos, armados da nova força do alto, mediante a fundação da igreja e o anúncio do evangelho ao mundo inteiro. (WIKENHAUSER, 1973, p. 11).

Assim, pode-se afirmar que Lucas se propõe dar a conhecer o cumprimento da missão de Jesus para estabelecer Sua igreja através dos homens que Ele havia capacitado, enviando-os a propagar o evangelho debaixo da direção e poder do Espírito Santo.

Características

O livro de Atos tem as seguintes características:

a) É um livro missionário.

Em Atos 1:8 se apresenta a forma em que foi disseminado o evangelho, primeiro em Jerusalém, depois na Judeia, Samaria e por último no mundo gentio. Em sua exposição predominam Jerusalém e Antioquia. Do mesmo modo se destacam Pedro e Paulo (HARRISON, 1985, p. 236-237).

Destacam-se também os sermões evangelísticos (os que se distinguem por sua ênfase na ressurreição de Cristo), deliberativos, apologéticos e exortatórios (BRUCE *apud* HARRISON, 1985, p. 237).

b) É a obra do Espírito Santo

O livro de Atos mostra a obra do Espírito Santo como fonte e autor do êxito da missão cristã, dando poder aos apóstolos para falar de maneira efetiva (4:8),

realizando milagres (13:9-11), com sabedoria (15:28), com autoridade administrativa (5:3; 13:2), e direção (10:19; 16:6-10) (HARRISON, 1985, p. 237-238).

Os antecedentes apresentados permitem a localização do texto em estudo, o que respalda sua continuidade no intuito de analisar o mesmo e proceder à sua aplicação.

Análise Missiológica e Aplicação do Texto

Para prosseguir com a análise e aplicação do texto de Atos 1:4-8, faz-se uso do contexto apresentado conforme a tradução bíblica da edição Revista e Atualizada.

4. E, comendo com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes.
5. Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.
6. Então, os que estavam reunidos lhe perguntaram: Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel?
7. Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade;
8. Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra. (Atos 1:4-8).

Portanto, na sequência, são abordados alguns aspectos contextuais significativos ao que essa análise se propõe tendo em vista elucidar a promessa dada por Jesus e o direcionamento ao alcance dessa promessa, cujo cumprimento resultou no crescimento da igreja cristã.

Versículo 4

“E, comendo com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes”.

Em grego, a expressão “comendo com eles” deriva da palavra *συναλιζω* (*sunalizo*), aqui traduzida como “comendo com eles”; mas também significa: congregar-se, reunir-se, ajuntar e estar congregado.

Assim sendo, melhor seria entender que o autor diz: “estando junto com eles,

determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém”, no sentido de ficar ali mesmo (Lit., “permanecer ali, não se separar de, não se despedir, não ir embora”). No grego é a palavra χωρίζω (*chorizo*).

O Senhor Jesus deu aos discípulos a ordem para permanecerem em Jerusalém em atitude de espera do cumprimento da promessa a qual ocorreria na festa de Pentecostes, ou seja, a vinda do Espírito Santo (2:4). E lhes ordenou que esperassem em Jerusalém a promessa do Pai; (cf. Is 44:2-5; Ez 39:28-29; Jl 2:28-29). Esta é a promessa anunciada por Jesus também (cf. Lc 24:49; Jo 14:16,26; 15:26).

O reforço de Jesus a que os discípulos permanecessem juntos até o cumprimento da promessa não foi sem razão, já que, somente através do poder do Espírito Santo eles estariam capacitados para vencer os obstáculos e cumprir com a missão que lhes fora designada.

Versículo 5

“Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias”.

“Batizou” no grego βαπτίζω (*baptizo*) que significa mergulhar, imergir, submergir etc., se refere ao batismo efetuado por João, que consiste no processo de imersão. Na expressão “sereis batizados” Jesus está fazendo uma promessa para os discípulos de que seriam cheios do Espírito. Brown explica esta situação dizendo:

Batizados (quer dizer submergidos) no Espírito Santo; expressão que indica a plenitude da ação do Espírito, destinada a encher o homem inteiro. Encontramos neste versículo o contraste notável, como expressado na Escritura, entre o batismo com água e o batismo do Espírito Santo, que um é o símbolo, o outro a realidade, e que juntos, constituem o verdadeiro batismo Mt 3:11; Lc 3:16; Jo 1:33; 3:5 (BROWN, v. 2, 1977, p. 404).

Ao apontar a um outro tipo de batismo, Jesus não menosprezou o batismo nas águas, mas mostrou aos discípulos a necessidade de viver plenamente uma vida sem pecado e em santidade. Ao serem batizados nas águas, os discípulos sepultaram sua natureza pecaminosa; o batismo com o Espírito Santo lhes daria o poder para produzirem frutos que lhes moldariam o caráter para não mais serem controlados pela natureza carnal e capacitação para cumprirem a missão que Cristo lhes encarregara

(cf. Rm 8 e Gl 5:22-23).

Versículo 6

“Então, os que estavam reunidos lhe perguntaram: Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel?”

Com respeito a palavra “restaurar” (*apokathiatemi*) se pode entender como a restauração a uma anterior condição de saúde (o caso de Mt 12:13). Aqui a restauração se refere ao “Reino de Israel” (*Basileia*, denota poder, domínio, soberania, relacionado diretamente com o povo hebreu) (VINE, v. 1, 1984, p. 341).

A restauração, por parte de Deus a Israel, das condições relacionadas com o estado anterior à presença romana, inclui a renovação do pacto estabelecido por Ele e quebrado pelo povo israelita; isso é visto em Mt 17:11; Mr 9:7; At 13:6 (VINE, v. 1, 1984, p. 340).

A esperança messiânica dos discípulos era, todavia, como a de muitos judeus de sua época: um reino ou poder político estabelecido por um descendente de Davi (Mt 20:21-23). Muitos pensavam que Jesus estabeleceria o reino de Israel, cheio de esplendor e glória terrenal, no qual eles participariam.

Versículo 7

“Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade”.

“Tempos”, no grego *χρονος* (*chronos*), simplesmente significa tempo determinado, um ponto definido, uma época, uma era no sentido de duração (PABÓN, 1967, p. 647).

“Épocas” *καιρος* (*Kairos*), significa tempo no “sentido de momento oportuno, medida conveniente, conjuntura favorável, atualidade, circunstância” (MAYFIELD e EARLE, 1965, p. 268-269; PABÓN, 1967, p. 320; MOULTON, 1977, p. 540). Em termos gerais se pode afirmar que *chronos* expressa a duração de um período e *Kairos* destaca a característica do tempo por certas peculiaridades (VINE, v. 5, 1984, p. 153).

O que se observa é que Jesus não lhes deu a conhecer o momento oportuno,

ou seja, a época (*kairos*) e datas precisas do estabelecimento do Reino. Os discípulos ainda não haviam compreendido que o Reino no qual entraram teria dimensões que sobrepassavam a temporalidade de seu desejo.

Atos 1:7 revela ou indica o direito de Deus atuar em Sua soberana vontade. Tanto o *chronos* como o *kairos* se encontram nas mãos de Deus. Ele determinará o estabelecimento final do Reino.

Versículo 8

“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra”.

“Poder”, no grego *δυναμις* (*dunamis*), é um termo empregado 120 vezes no Novo Testamento e, conforme Monteiro (2004, p. 60) “quase sempre expressa a grandeza do poder e glória divinos nas obras e milagres operados por aqueles que Deus comissionou a pregar o Evangelho”.

No que se refere a poder, Champlin (1995, p. 28) relata que:

O vocábulo grego aqui traduzido por <<...poder...>> (o poder que o Espírito Santo haveria de trazer-nos), é “*dunamis*”, do qual se deriva o termo moderno “dinamite”. Não tem o sentido de “autoridade” (a palavra empregada no sétimo versículo, concernente à autoridade do Pai, que algumas traduções também traduzem por “poder”). Pelo contrário, significa “força”, “energia”.

A palavra poder origina-se de *Dynamis*, que sugere a capacidade inerente de alguma pessoa ou coisa com o objetivo de realizar algo, que pode ser físico, espiritual, militar ou político. Porém, “*dynamis, exousia* [...] se emprega somente com referência a pessoas. Indica o poder para agir que alguém recebe em virtude da posição que detém” (BROWN, 1983, p. 573).

‘Sereis’ é uma forma verbal de ligação. O resultado do poder do batismo do Espírito, segundo Atos 1:8, se evidencia em primeira análise não naquilo que os homens fazem, mas sim no que se tornam [...] ‘E sereis minhas testemunhas’ (*kai esesthe mou martyres*), At. 1:8. Ser um *martyrs*, mártir significa ‘dar evidências de’ ou ‘declarar solenemente a favor de alguém [...] A palavra mártir se tornou, desse modo, comum para identificar cristãos que sacrificaram assim suas vidas, como Estevão (At. 22:20) e outros na Igreja

primitiva (Ap 2:13), bem como na Igreja do fim (Ap. 17:6). (MONTEIRO, 2004, p. 63-65).

“Testemunhas”. O substantivo μαρτυρία (ou μαρτύριον) significa “testemunho, testificação, fazer declarações como testemunha” (BROWN, 1983, p. 610). O verbo μαρτυρέω aparece em 76 ocorrências no Novo Testamento, e serve para conduzir as pessoas a crer em Jesus (Jo 1:7; 3:22-33; 19:35), dar testemunho de Cristo e da verdade (Jo 5:36-37; 18:37), e comissionar os discípulos (Jo 15:27).

O conceito de ser testemunha é revelado por Lucas em Atos no sentido também de atestação humana de boa conduta, daqueles que cuidavam dos necessitados (At 10:22), ou do bom nome de alguém (At 6:3).

A ideia do testemunho ligado ao martírio aparece em Apocalipse 6:9 e 17:6 e indica que os cristãos devem testemunhar de Jesus diante de tribunais e da morte. A expressão testemunhar denota a confirmação de um fato ou evento. No contexto do judaísmo, o testemunho da fé implicava em sofrimento, até ao ponto da morte, e esse sofrimento era tido em alta estima.

Ainda em Apocalipse 17:6 são chamados de testemunhas (μάρτυρες) todos os santos (ἅγιοι) que se tornam literalmente mártires. A μαρτυρία permite que aquele que é tocado pelo testemunho de Jesus compartilhe não apenas da fé, mas também do sofrimento e perseguição de Cristo.

“Confins da Terra”. Como resultado do Espírito Santo sobre os discípulos, estes receberiam poder, seriam testemunhas de Cristo e expandiriam o Evangelho pelo mundo cumprindo, assim, a missão.

“Confins da terra” no grego é εσχάτως (*eschatos*). A missão tem um fim. Finalmente, a expressão ‘e até aos confins da terra, até às partes mais remotas da terra’ é sinônimo do ‘fim da terra’ e ‘a todo o mundo’ e ‘todas as nações’. *Eschatou* tem o sentido de ‘último, extremo, mínimo’ e é usado nas quatro categorias de ‘tempo, espaço, material e condição’ (MONTEIRO, 2004, p. 71).

É importante destacar que o crescimento da igreja decorre da ação do Espírito Santo. Em Jerusalém, de acordo com Barro (2002), três personagens foram importantes para a disseminação da palavra de Deus: Pedro, Estevão e Filipe. E, como resultado da descida do Espírito Santo na festa de Pentecostes, a igreja se fortaleceu, cresceu e se expandiu grandemente, conforme o relato lucano.

O quadro a seguir demonstra o nascimento e o fortalecimento da igreja.

Quadro 1: Bases bíblicas para o crescimento da Igreja

Texto	Número
1.15	120
2.41	3000
2.47	Acrescentava-lhes o Senhor
4.4	Muitos aceitaram – 5000
5.14	Crescia mais e mais, multidões agregadas
6.1	Multiplicando-se o número dos discípulos
6.7	Multiplicava-se o número dos discípulos
8.6	Multidões atendiam, “houve grande alegria
9.31	Igreja crescia em número
9.35	Todos os habitantes converteram-se ao Senhor
9.42	Muitos
11.21	Muitos
11.24	Muita gente
12.24	A palavra do Senhor crescia e se multiplicava
13.43	Muitos
13.48	Creram todos os que haviam sido destinados
13.49	Crescia a palavra de Deus por toda aquela região
14.1	Grande multidão
16.5	Aumentaram em número
17.4	Alguns... bem como numerosa multidão... e muitas mulheres
17.12	Muitos creram, não poucos
17.34	Alguns
19.10	Todos os habitantes da Ásia ouviram a palavra do Senhor
28.24	Alguns foram persuadidos

Fonte: Livro de Atos

Fitzmyer (*apud* BARRO, 2002, p. 111) ressalta que “Lucas apresenta a primeira grande missão das testemunhas apostólicas como sendo no Pentecostes”. Em Atos 2:5 lê-se que a experiência de Pentecostes em Jerusalém foi o resultado da obediência à ordem de Jesus para que os discípulos permanecessem naquela cidade até que estivessem revestidos de poder. Enquanto os discípulos aguardavam pela manifestação divina pessoas das mais diversas origens se reuniram para o Pentecostes: partos, medos, elamitas, capadóciolos, do Ponto, da Ásia, da Frigia, da Panfília, do Egito, de partes da Líbia, Cirene, Roma, e ainda cretenses e árabes.

As nações demonstradas no Pentecostes são apresentadas no quadro abaixo, destacando-se suas características e localização geográfica no período em que ocorreu a descida do Espírito Santo:

Quadro 2: Nações demonstradas no Pentecostes

Povos	Características
Partos	Região sudeste do Mar Cáspio, que alcançava até o Rio Eufrates. Os partos eram os sucessores dos antigos persas e tornaram-se adversários dos romanos.
Medos	Povo indo-europeu que habitava a área ao sudoeste do Mar Cáspio.
Elamitas	Povo que habitava Elam, o distrito ao norte do Golfo Pérsico, próximo à parte inferior do Rio Tigre e ao sul da região dos medos.
Judeia	A área na qual se encontrava Jerusalém.
Capadócia	Um território na parte leste da Ásia Menor, ao sul de Ponto e oeste da Armênia.
Ponto	Era, originalmente, o nome do Mar Negro, mas veio a designar a área da fronteira deste mar na parte nordeste da Ásia Menor.
Ásia	Era a província romana da Ásia Menor, formada em 133 a.C.
Frigia	Era a maior área no centro da Ásia Menor.
Panfília	Era um distrito costeiro na região sul da Ásia Menor, a leste da Lícia e oeste da Cilícia, ao sul da Psídia.
Egito	Um antigo país no continente africano, lar dos antigos faraós.
Partes da Líbia e Cirene	Era um território na costa norte da África, cuja capital era Cirene.
Roma	Este é o nome de uma cidade e não de um território, o único local que não estava na área leste do Mediterrâneo.
Cretenses e árabes	Do oeste (habitantes da ilha de Creta) e do leste (povos do deserto da Síria, a oeste da Mesopotâmia e leste de Orontes, e da península limitada pelo Golfo Pérsico, Oceano Índico e Mar Vermelho).

Fonte: Fitzmyer (*apud* BARRO, 2002, p. 111).

Nesse contexto de diversidade racial e multiplicidade de origens, o campo para a expansão da igreja se ampliou para diversos pontos da Terra. Bosch (*apud* BARRO, 2002, p. 111) destaca que: “No dia de Pentecostes, Cristo, através do poder do Espírito Santo, abre as portas e envia os discípulos para o mundo”, cumprindo-se o que se lê em Atos 1:8, que eles receberiam o poder e iriam atuar como testemunhas para a disseminação da palavra.

Conforme Harrison (1985, p. 210), em Atos, a ênfase sobre o “Espírito” (*pneumatí*) recai sobre a experiência cristã. A primeira experiência dos discípulos reunidos no Cenáculo foi o cumprimento da promessa (1:4,5,8), como resultado da morte, ressurreição e ascensão de Jesus Cristo (2:32-36). Isso possibilitou ao Espírito fazer do ato em Pentecostes não só o dia da formação da igreja, mas também contribuiu para a abertura de sua missão, ao operar nos apóstolos grande mudança, capacitando-os para levar a cabo a obra missionária. A pregação dos apóstolos, como relatado em Atos, foi muito importante para essa fase inicial de crescimento da igreja em Jerusalém.

Implicações Missiológicas de Atos 1:4-8

Dentre as várias implicações missiológicas que podemos encontrar no texto em análise (At 1:4-8) queremos destacar as seguintes:

1. A obediência ao mandato de Jesus, de esperar em Jerusalém a promessa do Pai (At 1:4), é muito importante, já que Cristo sabia que era necessário que os apóstolos deviam ser capacitados com o poder divino para cumprir eficazmente com a missão que se lhes encomendaria. Ellen G. White, no livro Atos dos Apóstolos, comentou que:

Em obediência à ordem de Cristo, esperaram em Jerusalém o cumprimento da promessa do Pai – o derramamento do Espírito. Não esperaram ociosos. Diz o registro que “estavam sempre no templo, louvando e bendizendo a Deus” Lucas 24:53. Reuniram-se também para, em nome de Jesus, apresentar seus pedidos ao Pai [...] Os discípulos oraram com intenso fervor para serem habilitados a se aproximar das pessoas e, em seu trato diário, falar palavras que levassem os pecadores a Cristo. Pondo de parte todas as divergências, todo o desejo de supremacia, uniram-se em íntima comunhão cristã [...] Esses dias de preparo foram de profundo exame de coração. Os discípulos sentiram sua necessidade espiritual, e suplicaram do Senhor a santa unção que os deviam capacitar para a obra da salvação. Não suplicaram essas bênçãos apenas para si. Sentiam a responsabilidade que pesava sobre eles. Compreendiam que o evangelho desvie ser proclamado ao mundo e clamavam pelo poder que Cristo prometera [...] Agora, em obediência à palavra de Salvador, os discípulos faziam suas súplicas por esse dom e, no Céu, Cristo adicionou Sua intercessão. Ele reclamou o dom do Espírito para que pudesse derramá-lo sobre Seu povo. (WHITE, 2014, p. 35-37).

Dessa maneira, tendo eles recebido o Espírito Santo, foram neles observados os frutos do Espírito destacados em Gálatas 5:22-23: ousadia (3:11-15), paciência

(2:37-40) e unidade (4:32-35); acompanhados de autoridade para pregar a Palavra de Deus mediante também um grande testemunho (2:22-47) (HARRISON, 1985, p. 210).

2. A vida da igreja depende do poder do Espírito Santo. Todo o crente deve buscar diariamente o batismo no Espírito e ser continuamente cheio do poder do alto (At 1:5;8). A missão não pode ser efetuada sem o poder e presença do Espírito Santo, que é quem opera na vida do crente um forte desejo de cumprir com o mandato de Cristo (MAYFIELD; EARLE, 2014, p. 269). A respeito da relevância do batismo no Espírito e de estar cheio do poder do alto, comenta White:

Se todos estivessem dispostos, todos seriam cheios do Espírito. Onde quer que a necessidade do Espírito Santo seja um assunto de que pouco se pense, ali se verá sequidão espiritual, escuridão espiritual e espirituais declínio e morte. Quando assuntos de menor importância ocupam a atenção, é sinal de que está faltando o divino poder, necessário para o crescimento e prosperidade da igreja, ainda que oferecido em infinita plenitude, o qual traz após si todas as demais bênçãos (...) Cada obreiro deve fazer sua petição a Deus pelo batismo diário do Espírito. Grupos de obreiros cristãos devem reunir para suplicar auxílio especial, sabedoria celestial, para que saibam como planejar e executar sabiamente. Principalmente, devem eles orar para que Deus batize Seus embaixadores escolhidos nos campos missionários, com uma rica medida do Seu Espírito. A presença do Espírito com os obreiros de Deus dará à proclamação da verdade um poder que nem toda a honra ou glória do mundo dariam. (WHITE, 2014, p. 50-51).

3. É necessário ser testemunhas fiéis de Cristo, dispostos a pagar o preço como seus seguidores (At 1:8; 1 Pe 4:12-14). De acordo com Paroschi (2018, p. 16), “Os 12 discípulos haviam sido chamados dentre muitos seguidores para estar com Jesus de forma especial (Mc 3:14) e aprender Dele (Mt 11:1; Mc 4:33-34) estando, portanto, totalmente qualificados para testemunhar (At 1:21, 22; 4:20; cf. 1Jo 1:1-3)”.

Os discípulos (com exceção de João) foram martirizados por causa da fé e do testemunho. Além deles, Tiago, “o irmão de Senhor”, que exerceu forte liderança na igreja de Jerusalém, também sofreu a mesma sorte. A história diz que sacerdotes e fariseus colocaram Tiago à parte alta do templo e de lá o lançaram abaixo, “passando em seguida a apedrejá-lo, visto não ter morrido logo que caiu no chão, enquanto, ajoelhando-se pedia o perdão de Deus aos seus agressores” (ANGLIN e KNIGHT, 1947, p.11-12).

Também Paulo, considerado “nascido fora de tempo” (I Cor. 15:8), tornou-se o grande líder da igreja entre os gentios e propagador da “mensagem da cruz” (I Cor.

1:18-23). Foi ele julgado perante Nero e condenado a ser decapitado (WHITE, 2014, p. 509-513).

E Timóteo, discípulo de Paulo, no segundo século, conforme testemunho de Nicéfero (*apud* ANGLIN; KNIGHT, 1947, p. 15), “foi martirizado durante o reinado de Domiciano, no ano 96 a.D., em Éfeso, cidade onde morava quando o apóstolo lhe escreveu as duas cartas”

Até ao terceiro século da era cristã a cruz realmente pautou a atuação da igreja. E é prova evidente disto o fato de tal período ter ficado conhecido como a “era dos mártires”. O historiador Justo Gonzalez descreve com precisão alguns fatos deste período, como por exemplo, a fé de Policarpo de Esmirna, que se manteve fiel diante das autoridades e, em razão de sua fé, foi atado à fogueira e queimado vivo (GONZALEZ, 1980, p. 72).

E também o testemunho de fé demonstrado por Inácio de Antioquia. Discípulo do apóstolo João, viveu no período de 60 a 117 d.C. Tornou-se célebre pela fidelidade a Cristo em meio às perseguições que sofrera e às cadeias que enfrentou devido à fé que professava. Sendo levado à Roma, em algumas paradas obrigatórias, não se esquecia de escrever às igrejas que o recebiam ou lhe enviavam saudações. Pelo testemunho vivo de Jesus Cristo, Inácio está disposto a enfrentar a morte. E, a caminho do martírio, proferiu as seguintes palavras:

Não quero apenas ser chamado de cristão, quero também me comportar como tal. Meu amor está crucificado. Não me agrada mais a comida corruptível..., mas quero o plano de Deus que é a carne de Jesus Cristo... e seu sangue quero beber, que é bebida imperecível. Porque quando eu sofrer, serei livre em Jesus Cristo, e com ele ressuscitarei em liberdade. Sou trigo de Deus, e os dentes das feras hão de moer, para que possa ser oferecido como pó limpo de Cristo. (GONZALEZ, 1980, p. 66).

Esses exemplos fortaleceram a igreja e, ao invés de diminuir, o número de cristãos aumentou. O poder do Espírito Santo conduziu a fé e o testemunho desses mártires, que preferiram manterem-se fiéis a Cristo à custa de suas vidas, o que ajudou a manter a fé dos cristãos e expandir a igreja nos primeiros séculos.

4. A pregação dos apóstolos não devia limitar-se ao povo judeu, mas até os confins da terra (At 1:8). Mediante o testemunho e a pregação, a mensagem alcançou ao mundo então conhecido. Segundo Bayer (*apud* BARRO, 2002, p. 113), “a várias realidades sociais e geográficas aludidas em Atos 1:8, demonstrando através de

passagens selecionadas como a mensagem se espalhou de Jerusalém até aos confins da terra, adaptando-se às respectivas circunstâncias ao longo do caminho”. White (2014, p. 39-40), falando do ocorrido com os discípulos no Pentecostes assim se pronunciou:

Durante a dispersão, os judeus tinham sido espalhados por quase todas as partes do mundo habitado, e em seu exílio tinham aprendido a falar várias línguas. Muitos desses judeus estavam, nessa ocasião, em Jerusalém assistindo às festas religiosas que então se realizavam. Cada língua conhecida estava por eles representada. Essa diversidade de línguas teria sido um grande obstáculo à proclamação do evangelho; Deus, portanto, de maneira miraculosa, supriu a deficiência dos apóstolos. O Espírito Santo fez por eles o que não teriam podido fazer por si em toda a existência. Agora, podiam proclamar as verdades do evangelho em toda parte, falando com perfeição a língua daqueles por quem trabalhavam. Esse miraculoso dom era para o mundo uma forte evidência de que o trabalho tinha a aprovação do Céu. Daí por diante, a linguagem dos discípulos era pura, simples e correta, falassem eles no idioma materno ou numa língua estrangeira.

E ainda Wiersbe (2019, p. 522) comenta que “Atos 1:8 também apresenta um esboço geral do livro de Atos, descrevendo geograficamente a propagação do evangelho: de Jerusalém (At 1-7) para a Judeia e Samaria (8-9), depois para os gentios e até os confins da Terra (10-28)”. Essa é a missão de Deus confiada a sua igreja.

Considerações Finais

O contexto do livro de Atos, analisado sob a perspectiva missionológica, proporciona uma compreensão mais clara dos significados que permeiam a promessa de Cristo, tanto com relação ao poder que os Seus discípulos teriam para o testemunho pessoal, quanto para a percepção do crescimento da igreja cristã à luz do cumprimento dessa promessa.

Na análise de Atos 1:4-8 verifica-se que a promessa deveria ser cumprida em um tempo curto, o que ocorreu com a descida do Espírito Santo no Pentecostes, ocasião em que os apóstolos e discípulos puderam testemunhar a uma grande variedade de pessoas provenientes de diferentes nações.

O testemunho, derivado do poder do Espírito Santo, deveria continuar ao longo da história. Assim, a expansão da igreja cristã foi possível em virtude da ação do

Espírito Santo sobre os fiéis que se colocaram como testemunhas de Cristo mesmo diante da perseguição e martírio, a exemplo do que ocorreu com os discípulos e os cristãos, nos primeiros séculos.

Os discípulos de hoje são chamados, de igual maneira, a buscarem o poder do Espírito para dar continuidade ao crescimento da fé cristã proclamando o Reino de Deus e o breve retorno de Cristo a todos os povos, de modo que a mensagem de salvação chegue até aos confins da Terra, até que se cumpra o tempo determinado por Deus.

Referências

ANGLIN, William; KNIGHT, A. **História do Cristianismo**. Rio de Janeiro: Casa Editora Evangélica, 1947.

BARRO, Jorge Henrique. **De cidade em cidade** – elementos para uma teologia bíblica de missão urbana em Lucas-Atos. Londrina: Descoberta Editora, 2002.

BÍBLIA SAGRADA. Trad. João Ferreira de Almeida. 2ª ed. ver. E at. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BONNET, Luis; SCHROEDER, Alfredo. **Comentario de Nuevo Testamento**. Tomo III y IV Epístolas de Pablo. El Paso: Casa Bautista de Publicaciones, 1970.

BROWN, Colin. **Dicionário internacional de teologia do novo testamento**. Vol. IV. São Paulo: Vida Nova, 1983.

BROWN, Raymond E. **Comentario 68íblico San Jerónimo**. Nuevo Testamento. Tomo II. Madrid: Cristiandad, 1977.

BROWN, Raymond E. **Introdução ao novo testamento**. São Paulo: Paulinas, 2009.

CASALEGNO, Alberto. **Ler os atos dos apóstolos**: estudo da teologia lucana da missão. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

CHAMPLIN, Russel Norman. **O novo testamento interpretado**. Vol. 3. São Paulo: Candeia, 1995.

COMBLIN, José. **Atos dos apóstolos**. Vol. I: 1-12. Petrópolis: Vozes, 2001.

EARLE, Ralph. **Explorando el Nuevo Testamento**. Kansas City: Casa Nazarena de Publicaciones, 1985.

EUSÉBIO DE CESAREIA. **História eclesiástica**. Tradução de Wolfgang Fischer. São Paulo: Novo Século, 2002.

GONZALEZ, Justo. **A era dos mártires**. Vol. 1. São Paulo: Editora Vida Nova, 1980.

GUTHRIE, Donald; MOTYER, J. Alec. **Nuevo comentario bíblico**. El Paso: Casa Bautista de Publicaciones, 1977.

HARRISON, Everett F. **Diccionario de teología**. Michigan: Editorial T. E. L. L., 1985.

HORTON, Stanley M. **Libro de los Hechos**. Miami: Editorial Vida, 1983.

MARSHALL, I. Howard. **Atos: introdução e comentário**. São Paulo: Mundo Cristão/Vida Nova, 1982.

MOULTON, Harold K. (Ed.). **Analytical Creek Lexicon Revised**. Grand Rapids: Zondervan Publishing, 1977.

MONTEIRO, Rafael Luiz. **Discipulado: caminho de renovação e crescimento para a igreja**. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2004.

MAYFIELD, Joseph H.; EARLE, Ralph. **Comentário bíblico Beacon**. V. 7. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.

NICHOLS, Francis D. (Ed.). **Comentário bíblico adventista**. Vol. 6. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

PABÓN de Urbina, José Maria. **Diccionario manual griego-español**. Barcelona: Bibliograf, 1967.

PAROSCHI, Wilson. **Atos o triunfo do evangelho**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2018.

TENNEY, Merril C. **Nuestro nuevo testamento**. U.S.A. Moody Bible Institute of Chicago, 1973.

VINE, William. **Diccionario expositivo de palabras del Nuevo Testamento**. Tomo I – IV. Barcelona: CLIE, 1984.

WHITE, Ellen Gold. **Atos dos apóstolos**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**. Santo André: Geográfica, 2019.

WIKENHAUSER, Alfred. **Introducción al Nuevo Testamento**. Barcelona: Editorial Herder, 1973.

Artigo recebido em: 13/05/2021.
Artigo aprovado em: 01/06/2021.